

AÇÃO COLETIVA DE CONSTRUÇÃO DO CÓDIGO DE CONDUTA DA EAESP

ATA DO 2º ENCONTRO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
I. Abertura do Encontro (17h00 às 17h05)	2
II. Palestra “La Construcción Participativa de un Código de Ética em Sistemas Educativos: La Experiencia Internacional de IPE UNESCO” (17h05 às 17h35)	3
III. Resultados do 1º Encontro (17h35 às 17h50)	3
IV. Introdução aos <i>Breakout Rooms</i> (17h50 às 17h15)	4
V. Plenária e Encerramento (18h15 às 18h30)	5

Data	08/09/2021
Local	Zoom
Facilitadores FGVethics	<ul style="list-style-type: none">• Ligia Maura Costa• Luciana Stocco Betiol• Paulo Marzionna
Participantes	<ul style="list-style-type: none">• Alisson Barbosa• André Frangipani• Angelo Pineda• Antonie Sant’Homme• Clara Bambirra• Eduardo Silva• Fernanda Maudonnet• Giulia Castro• Guilherme Teles• Luiza Brito• Tauany Leal• Vitória Delgado• Yormin Martinez
Principais temas discutidos	<ul style="list-style-type: none">• Palestrante Convidado Externo – Gustavo Schujman – IPE Unesco• Resultados das discussões nos <i>Breakout Rooms</i> do 1º Encontro
Materiais apresentados	<ul style="list-style-type: none">• Abertura e resultados preliminares dos primeiros debates levantados por professores, funcionários e alunos

Próximos passos	Reunião do dia 20/10 17h00 às 18h30
Data do próximo encontro	20/10/2021 – das 17:00 às 18:30

Sumário Executivo

- Introdução e apresentação da Iniciativa Código de Conduta Acadêmica da FGV EAESP (Iniciativa), com explicação dos resultados preliminares dos primeiros debates entre professores, funcionários e alunos em relação ao atual código de conduta acadêmica da FGV EAESP.
- Palestra com o Prof. Gustavo Schujman, IPE Unesco
- Discussão em grupos sobre temas ou situações que não podem deixar de serem abordados em um código de conduta acadêmica da FGV EAESP.

I. Abertura do Encontro (17h00 às 17h05)

A professora Ligia Maura Costa, coordenadora geral do FGVethics, apresentou brevemente o FGVethics que atua como facilitador nesse projeto e a Iniciativa Código de Conduta Acadêmica da FGV EAESP

- É ressaltada a importância da participação de todos os *stakeholders* (professores, alunos, funcionários, empresas parceiras, escolas internacionais parceiras) para a elaboração de um novo Código de Conduta para a FGV EAESP, com o objetivo de trabalhar a questão do ambiente da educação superior, identificando os temas e desafios nos mais diversos espaços de convivência (presencial, online e híbrido);
- É reforçada a importância da assinatura, por todos, do Termo de Adesão à Iniciativa Código de Conduta Acadêmica, e todos que participarem do processo de desenvolvimento do Código de Conduta, receberão este Termo. Também é apresentado o calendário com as datas previstas das reuniões dos alunos (08/09; 29/09; 20/10; 10/11).

Encerrando a abertura, a professora Ligia Maura Costa apresenta o currículo do convidado externo, o Professor Gustavo Schujman, professor e licenciado em Filosofia pela Universidad de Buenos Aires e Mestre em Educação e Democracia pela Universidad de Barcelona. Coordenador Pedagógico de capacitação docente em Filosofia e Formação Ética e Cidadã na “Escuela de Maestros del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires”, além de trabalhar como professor na “FLASCO Argentina” e na “Universidad Pedagógica Nacional”, e como consultor da Oficina para a América Latina do “Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación de la UNESCO”. Na sequência, passa a palavra ao palestrante.

Clique aqui para acessar a apresentação dos [slides](#).

II. Palestra “La Construcción Participativa de un Código de Ética em Sistemas Educativos: La Experiencia Internacional de IIPE UNESCO” (17h05 às 17h35)

O palestrante fez uma exposição com base na discussão filosófica em relação ao significado do termo “ética”, com o objetivo de entender o que estamos buscando. A ética é a reflexão sobre as ações humanas, ou seja, as ações que realizamos perante os demais e que podem possuir consequências, sobre o modo de como as tratamos. A ética tenta resolver como devemos tratar os outros e nós mesmos. A ética, portanto, possui dois aspectos importantes: por um lado, o fato de pensarmos em nossas ações e calcular suas consequências num contexto determinado. Somos responsáveis quando entendemos o contexto e podemos prever as consequências do que fazemos. Por outro lado, a ética pode ser considerada a arte de viver, somos artistas criando nossa própria obra durante a nossa própria vida. A ética sempre está apontando para a razão, responsabilidade e consciência de cada um. Continua o palestrante ao lembrar que um Código de Ética deve servir como guia e orientação de nossas ações na comunidade educativa, como uma bússola que nos indica no sentido de “o que esperam de nós?”, “como devemos nos comportar?”, “o que nós esperamos dos demais?”.

Os códigos de ética sofrem, por algumas vezes, uma ambiguidade, pois, por um lado, têm um aspecto político, plantando certas normas, bem como sanções e respostas disciplinares. As questões punitivas são muito trabalhadas, passando a ser um instrumento jurídico que por vezes traz a sensação de agir de determinada forma, entretanto, é necessário trazer o aspecto humano, que represente e empodere a todos os *stakeholders*, ou seja, fazer um balanço entre um instrumento normativo e uma lista de desejo de todas as partes envolvidas. Ressalta ainda a importância dos stakeholders que devem se sentir partes do projeto e empoderadas por ele. O código deve ser educativo, mas chamando a responsabilidade de todos.

Ao finalizar a exposição, Ligia Maura Costa passa a palavra aos alunos, para perguntas e respostas. O aluno Eduardo Silva indaga como é possível medir a eficácia de um código de conduta. O palestrante responde que existem questões que podem ser resolvidas pontualmente com a aplicação do código, e que a redação deste deve sempre ser revista com o objetivo de se adaptar cada vez mais com a realidade e a convivência, de acordo com a sua própria utilização. Em seguida, o professor Paulo Marzionna indaga sobre a necessidade de se criar, no ambiente universitário, uma atmosfera de liberdade acadêmica, um ambiente livre para debate e a eventual tensão entre um código de conduta e essa liberdade. O convidado responde que o código de ética busca exatamente permitir que esse ambiente de liberdade de ideias seja garantido.

III. Resultados do 1º Encontro (17h35 às 17h50)

O professor Paulo Marzionna, vice-diretor executivo do FGVethics, traz os resultados do 1º Encontro dos alunos e dos professores e funcionários. Os principais pontos foram:

- Atores envolvidos: a importância de relacionamentos entre todos os atores envolvidos (professores, alunos, funcionários, terceirizados, parceiros, visitantes), bem como que os professores devem estar sujeitos às mesmas regras que os demais atores.
- Quanto às ferramentas e estrutura do Código, foi levantada a necessidade de um canal de denúncia de fácil acesso, com proteção ao denunciante e ao denunciado, procedimentos e punições claras, inclusive com tratamento das denúncias, iniciativas educativas sobre o comportamento esperado, bem como a composição de um comitê de ética que tenha como princípios norteadores a diversidade e a transparência
- Quando falamos em diversidade, devemos levar em consideração pontos como (i) Profissão / Cargo, (ii) Status social, (iii) Deficiência, (iv) Cor, (v) Raça, (vi) Idade, (vii) Nacionalidade, (viii) Credo, (ix) Orientação Sexual, (x) Identidade de Gênero
- Os comportamentos a serem abordados pelo Código deve leva em consideração: (i) Cola, (ii) Plágio (inclusive de pesquisa de professores e alunos), (iii) Falseamento de dados pesquisas, (iv) Falsificação, alteração e mal uso de documentos da universidade, (v) Mal uso dos recursos computacionais (*hacking, phishing*, cópia de arquivos ilegais, pirataria, etc.), (vi) Atrasos, (vii) Violência, abusos físicos e *stalking*, (viii) Assédio (moral e sexual), (ix) Ameaças e intimidações, (x) Discriminação, (xi) Preconceito recreativo (piadinhas), (xii) Cyberbullying, (xiii) Uso de drogas e substâncias proibidas, (xiv) Trote e situações específicas do ambiente online, como por exemplo: comer durante a aula online, vestimentas utilizadas (pijamas etc), câmeras desligadas, microfones, uso do chat, provas no EAD e especificidades do ensino híbrido.
- Em relação aos limites a serem observados em relação à liberdade de expressão, de cátedra e do respeito às diferenças de opiniões, naturais no ambiente acadêmico
- Por fim, em relação aos limites territoriais do Código, foram levantados os seguintes pontos:
 - Quais os limites ‘territoriais’ de atuação da FGV?”
 - Como deve ser controlado o uso de redes sociais pelos diversos atores e a exposição do nome da instituição?
 - Qual deve ser o papel do código em acontecimentos ocorridos em eventos organizados por alunos e entidades/coletivos estudantis, bem como a própria relação com as entidades/coletivos e ferramentas disponíveis.

IV. Introdução aos *Breakout Rooms* (17h50 às 17h15)

A professora *Luciana Stocco Betiol*, coordenadora executiva do FGVethics, explicou a dinâmica dos *Breakout Rooms*, guiada pelas seguintes perguntas norteadoras:

- *Além dos pontos discutidos no último encontro, quais pontos ainda não apareceram e ainda precisam ser levantados e trabalhados?*
- *Como você endereçaria estes pontos levantados? (preferencialmente com exemplos reais ou hipotéticos)*

V. Plenária e Encerramento (18h15 às 18h30)

Respostas às questões norteadoras:

- *Além dos pontos discutidos no último encontro, quais pontos ainda não apareceram e ainda precisam ser levantados e trabalhados?*
 - *Como você endereçaria estes pontos levantados? (preferencialmente com exemplos reais ou hipotéticos)*
-
- É necessária uma padronização no comportamento das aulas online em relação às câmeras e microfones abertos (Caso de professores exigirem microfones abertos durante provas, uma vez que o ambiente externo não é controlado, atrapalhando o desempenho da sala; Alunos que não estavam se sentindo bem, mesmo assim gostariam de participar da aula, porém de câmera fechada e o professor puniu os alunos.
 - Professores podem ou não tirar nota caso o aluno opte por não abrir a câmera e o microfone? (Houve um caso de uma aluna que teve uma complicação no ambiente em que estava e falou com o professor, que não conseguiria abrir a câmera, mas que seguiria na aula. O professor em questão não entendeu a situação e puniu a aluna com diminuição da nota)
 - Limite territorial do código de ética: definir o que seria “eventos dos alunos”. (O que é privacidade dos alunos? Até onde vai o supervisionamento da GV? Caso um grupo de alunos resolva jantar na casa de alguém, ou em um restaurante, até onde a GV pode interferir?)
 - Definir o que seria “atraso”: (Comparecer em aula? Entrega de atividades? Quais justificativas seriam aceitáveis? Existe uma tolerância? Empresas normalmente têm em seus códigos de conduta um tempo limite para considerar atraso para alguma reunião, por exemplo. Houve um caso onde um aluno precisava comparecer ao júri e o professor, mesmo tendo ciência da situação, puniu o aluno com falta. Diferenciação pelo espaço, como, EAD, híbrido e presencial. Tem diferença? É necessário definir um horário fixo. É permitido justificativa? Até onde o código pode ir?)
 - Necessidade de reforçar para os professores que as regras são válidas para ambos os lados (alunos e professores), a fim de evitar casos de “piadinhas” com os alunos (Exemplo: Caso em que o professor foi sexista dizendo que mulher só gosta de bolsa e sapato e completou “sei que alguns vão se ofender mas é a minha opinião”).
 - Questão de comer em sala: como às vezes é difícil parar para realizar uma refeição, então o aluno acaba “beliscando” durante a aula, o que não foi visto pelo grupo como um problema. Houve o caso de um aluno estrangeiro que tinha muitas aulas seguidas e assim não podia parar para realizar corretamente suas refeições e precisou de alguns snacks para seguir na aula. Possibilidade de adaptar o período da aula com intervalos mais próximos, a cada 40/50 minutos por exemplo, o que pode evitar os “lanchinhos” durante as aulas.
 - No que se refere ao preconceito recreativo e discriminação. Como abordar isso? como colocar em palavras as situações sem limitar o debate, expressão de opinião, ou discussões da própria diversidade? Por exemplo, “não citar piadas que reforcem diferenças”, mas isso pode inibir opiniões ou liberdade; Adicionar a classe “peso” nos pontos que devem ser tratados.
 - Quais informações são confidenciais e quais não são?
 - Sobre o canal de denúncias: Necessário focar na impossibilidade de identificação do denunciante; Possibilidade de ter a opção de uma pessoa que possa ser responsável por receber as denúncias;

- É interessante ter maior transparência sobre como a nota foi construída, exigir transparência no processo de correção e igualdade. Padronização das políticas quanto à nota. (Exemplos do que ocorreu na FGV: Restrição ao número de questões a serem verificadas na revisão de nota - Pontos negativos quando não houver o envio da resolução do exercício)

Ligia Maura Costa, coordenadora geral do FGVethics, encerra o 2º Encontro, reforçando a importância do Termo de Adesão e da necessidade de sua assinatura. Lembra que a próxima reunião ocorrerá em 20/10 e incentiva a todos os participantes o ingresso no grupo de WhatsApp, criado exclusivamente para troca de informações entre os integrantes da Iniciativa Código de Conduta Acadêmica da FGV EAESP.